



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

IMPLICATIONS ON THE MENTAL HEALTH OF THE NURSING TEAM IN THE MIDDLE OF THE PANDEMIC COVID-19

IMPLICACIONES EN LA SALUD MENTAL DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN MEDIO DE LA PANDEMIA COVID-19

Joabia Gomes Amorim¹
Ludimila Ines Nunes Prestes²
João Marcos Teixeira Boaventura³
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma⁴

RESUMO

¹Enfermeira, residente em Saúde Mental do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (TO). E-mail: joabiaamorim@gmail.com.

²Psicóloga, Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (TO). E-mail: ludimilaprestes@hotmail.com

³ Acadêmico de Psicologia na Universidade Federal do Tocantins – Palmas (TO), E-mail: joao.boaventura@mail.uft.edu.br

⁴ Enfermeiro, Professor na Universidade Federal do Tocantins – Palmas (TO), quaresma@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

Relato de experiência do tipo descritivo, baseado na experiência vivenciada pela autora, na condição de enfermeira residente em saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outros Drogas III, frente aos efeitos observados na saúde mental dos profissionais de enfermagem diante do novo coronavírus. Com objetivo de refletir acerca das repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem em um CAPS AD III no município de Palmas Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Serviços de saúde; Pandemias.

ABSTRACT

Descriptive experience report, based on the author's experience as a resident mental health nurse in a Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs III against the effects observed on the mental health of nursing professionals in face of the new coronavirus. In order to reflect on the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing workers in a CAPS AD III in the city of Palmas Tocantins.

KEYWORDS: Nursing; Health Mental; Coronavirus Infections; Health services; Pandemics.

RESUMEN

Informe de experiencia de tipo descriptivo, basado en la experiencia de la autora como enfermera de salud mental residente en un Centro de Atención Psicossocial por Alcohol y Otras Drogas III, ante los efectos observados en la salud mental de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

los profesionales de enfermería ante el nuevo coronavirus. Con el fin de reflexionar sobre el impacto de la pandemia COVID-19 en la salud mental de los trabajadores de enfermería en un CAPS AD III en la ciudad de Palmas Tocantins.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Salud mental; Infecciones por coronavirus; Servicios de salud; Pandemias.

INTRODUÇÃO

A recente ameaça à saúde global, denominada pandemia do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (SARS-Cov2), mais conhecida como novo coronavírus (COVID-19), surgiu como um grande desafio para o sistema mundial de saúde, devido ao grande número de infectados e a grande demanda de recursos necessários para o seu enfrentamento (GUAN et al., 2020). Em todo o mundo, enfermeiros, biomédicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, auxiliares de limpeza, auxiliares e técnicos de enfermagem, encontram-se com rotinas de trabalhos alteradas na tentativa de conter a disseminação da infecção causada pelo SARS-Cov2, muitos destes profissionais, estão sendo infectados, com alguns evoluindo ao óbito (CRUZ et al., 2020); (SOUZA, et al, 2020).

Identificado inicialmente, na província de Hubei, na República Popular de China, o novo coronavírus propagou-se para outros países de forma rápida e em 30 de janeiro de 2020, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde global com base nas taxas crescentes de notificação de casos chineses e internacionais. (PENG et al., 2020). O Brasil apresentou o primeiro caso confirmado da COVID-19, no dia 26 de fevereiro, segundo divulgação do Ministério da Saúde, na cidade de São Paulo. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi determinada pela OMS como uma pandemia. (GUAN et al., 2020)

Entre as dificuldades desencadeadas pelo atual cenário pandêmico, vale ressaltar um aspecto que se tornou preocupante: a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Posto que esta categoria, vem sendo fortemente afetada pelo período atual com: sobrecarga de trabalho exposição a mortes em larga escala, frustrações relacionadas a qualidade da assistência, ameaças, agressões, risco aumentado de serem infectados e desenvolverem a doença. Diante destas circunstâncias, emergem medos, incertezas, que podem repercutir em aspectos negativos interferindo no bem-estar geral desses profissionais e por conseguinte, interferir na qualidade dos cuidados em saúde para com a população (SOUZA, et al, 2020).

Embora as respostas frente à COVID-19, tenham se concentrado em conter a disseminação e prevenir a mortalidade, a pandemia sinaliza que também possui capacidade para criar uma crise de em saúde mental com impactos no sistema de saúde . Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), não existe uma definição “oficial e única” que conceituei saúde mental,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

uma vez que, existem variações influenciadas pelas diferentes culturas, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas, o que acabam por interferir no estado e definição de “saúde mental” de uma sociedade. A compreensão de saúde mental deve ser ampla, e não apenas a ausência de transtornos mentais (RAMOS, et al., 2020).

Entre os trabalhadores de saúde atuantes na linha de frente de combate à COVID-19, destacam-se profissionais de enfermagem, os quais atuam diretamente na prevenção e no cuidado integral dos pacientes infectados, desempenhando um grande papel na saúde pública e no controle da prevenção da infecção. Trabalho fundamental no combate à pandemia, não apenas pela capacidade assistencial, mas sobretudo, por se tratar da maior categoria profissional no campo da saúde e por permanecerem integralmente ao lado do paciente, estando, portanto, mais vulneráveis à infecção pela COVID-19 (SMITH GD, et al., 2020).

Conforme relatório divulgado pela (OMS) e pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses ICN), existem cerca de 28 milhões de profissionais de Enfermagem em todo o mundo (SOUZA, et al, 2020). No Brasil de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), atualmente, conta-se com 2.305.946 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem. Deste total, 565.458 são enfermeiros, 1.320.239 técnicos de enfermagem e 419.959 auxiliares de enfermagem (COFEN, 2020).



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

Grande parte destes profissionais encontram-se vivenciando dias de trabalho sob constante pressão e diversas dificuldades estão sendo potencializadas pelo período pandêmico, sobretudo, pelo risco de infecção e pela escassez de equipamentos de proteção individual com turnos de trabalho exaustivos, sensações de impotência e estresse, fomentados pelo desconhecimento e incertezas sobre a doença, quanto ao tratamento, transmissão e o crescente número de óbitos (SMITH GD, et al., 2020).

Vale ressaltar, que o ambiente de trabalho pode proporcionar fatores que interferem negativamente na saúde dos profissionais. Tal interferência pode comprometer a sua realização como profissional, bem como a sua capacidade para desenvolver as atividades laborais, o que pode repercutir diretamente na qualidade da assistência desenvolvida (ANDOLHE et al. 2015). Diversos trabalhos científicos, têm sido desenvolvidos com o intuito de avaliar a saúde mental dos profissionais de enfermagem, contribuindo para evidenciar fatores associados ao maior risco de contágio e possível interferência na qualidade da assistência prestada, levando em conta parâmetros como esgotamento, ansiedade, depressão e medo (RAMOS, et al., 2020).

Diante do exposto, reconhecendo a importância desses profissionais e os riscos de adoecimento físico e psíquico os quais estão sendo submetidos pelo momento atual, esta pesquisa objetiva relatar e refletir acerca das repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

que atuam no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas III (CAPS AD III), no município de Palmas Tocantins, atuação esta embasada pela Lei do exercício profissional de número 7.498.86 de 25 de junho de 1986 e o respectivo Código de Ética COFEN nº 564/2017.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma enfermeira residente em saúde mental acerca das repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no CAPS AD III do município de Palmas Tocantins.

MÉTODOS

O presente estudo constitui-se de um relato de experiência do tipo descritivo, baseado na experiência vivenciada pela autora na condição de enfermeira residente em saúde mental, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas III (CAPS ADIII), frente aos efeitos observados na saúde mental dos profissionais de enfermagem diante do novo coronavírus. Para a coleta das informações foi utilizado o método reflexivo observacional conjugado com diário de campo. Para embasamento teórico, foram pesquisados nas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO, trabalhos publicados nesse período, com abordagem para o tema saúde mental e COVID-19, que tivessem relevância para o foco deste relato sobre implicações na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

O CAPS AD III do município de Palmas é um componente de Atenção Especializada da Rede de Atenção Psicossocial destinado a proporcionar atenção integral e contínua às pessoas com necessidades relacionadas ao sofrimento álcool e outras drogas. Inaugurado em 26 de junho de 2012 o CAPS AD III tem seu funcionamento estabelecido pela Portaria nº 130, de 26 de Janeiro de 2012, que redefine o CAPS AD III como serviço aberto, de base comunitária, com funcionamento segundo a lógica do território, fornecendo atenção contínua às pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas, durante 24 (vinte e quatro) horas do dia e em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados.

Durante o período de observação o quadro funcional da unidade era composto de 46 funcionários, sendo: 9 enfermeiros, 19 técnicos de enfermagem, 2 médicos, 4 psicólogos, 3 assistentes sociais e 9 profissionais de nível médio responsáveis pelo setor administrativo, zeladoria e segurança. Essa equipe é responsável pelo funcionamento do CAPS AD III 24 horas por dia 7 dias por semana. Conforme sistema de informação E-SUS, cerca de 360 pacientes são atendidos mensalmente. Este serviço é responsável por uma população de 300



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

mil habitantes que é o quantitativo de habitantes do município de Palmas Tocantins segundo a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O CAPS AD III conta com a modalidade de acolhimento diurno, no qual são ofertadas atividades de reabilitação psicossocial, subsidiadas por uma equipe multiprofissional na lógica interdisciplinar. Sobre tais atividades, pode-se citar: resgate e construção da autonomia, alfabetização ou reinserção escolar, resgate e inserção cultural, autocuidado, manejo de medicações, inclusão pelo trabalho e ampliação de redes sociais, assembleias semanais, atividades de promoção, divulgação e debate das Políticas Públicas, acompanhamento com médicos clínicos gerais, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e profissionais de nível médio. A modalidade de acolhimento noturno conta com até 12 leitos, no qual os usuários podem permanecer acolhidos por até 14 dias, com direito a quatro refeições diárias. Os leitos são regulados com base em critérios clínicos em especial leitos desintoxicação e/ou em critérios psicossociais, como a necessidade de observação, repouso e proteção, manejo de conflito, dentre outros.

Durante o período deste estudo, as atividades assistenciais ofertadas pelo CAPS AD III tiveram que passar por adaptações e novos protocolos de atendimentos foram estruturados. As ofertas para acolhimento noturno passaram de 12 para 6 leitos como medida de prevenção e contenção da covid-



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

19, as atividades em grupos foram suspensas e todos os pacientes do acolhimento noturno realizaram teste de covid-19 e os casos positivos ficaram em isolamento no serviço.

RESULTADOS

Diante do crescente número de casos de COVID-19 no município de Palmas Tocantins e no mundo, os gestores municipais publicaram decretos com medidas sanitárias na tentativa de contingenciamento dos casos, determinando que os estabelecimentos comerciais e as instituições que não desempenhassem atividades essenciais como academias, salão de beleza, casas de festas e restaurantes, entre outros, suspendessem os atendimentos presenciais. Diante do aumento expressivo de contaminados, em meio à insegurança e o despreparo das instituições sociais e o pânico de uma nova ameaça à saúde global, despertaram sentimentos de medo e incertezas na população e, sobretudo, nos profissionais de saúde que tiveram suas rotinas de trabalho alteradas com interferências na saúde mental e física.

No decorrer da evolução da pandemia, a Secretária Municipal de Saúde de Palmas e, conseqüentemente, todos os profissionais envolvidos, tiveram que adequar os processos de trabalho, suspender atividades em grupos, disponibilizar treinamentos as equipes e orientar a implementação de novos



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

protocolos e várias modificações foram realizadas nos serviços de saúde conforme os avanços nas descobertas da COVID-19. Diversas capacitações foram ofertadas aos profissionais quanto ao uso correto dos equipamentos de proteção e a biossegurança de todos os envolvidos, contudo, houve escassez de equipamentos de proteção devido ao aumento da utilização em todo o mundo.

Entre a equipe de enfermagem do CAPS AD III, pode-se observar esse aumento expressivo da utilização dos equipamentos de proteção individual, como máscaras, gorros, aventais e óculos de proteção em forma integral e não somente no momento da assistência ao paciente como era observado antes da pandemia. Foi observado ainda um aumento expressivo da limpeza dos setores e dos equipamentos utilizados na assistência pela enfermagem.

No entanto, os profissionais de enfermagem não vivenciaram apenas mudanças nos processos de trabalho com rotinas alteradas, observou-se também anseios relacionados ao risco de contaminação durante a assistência ao usuário e, muitos destes profissionais adotaram cuidados severos no âmbito pessoal e familiar. A maioria dos profissionais relataram que o maior receio seria uma possível transmissão do vírus para os familiares, levando muitos profissionais a se distanciarem dos familiares. As mudanças no serviço e o isolamento social tornaram esses profissionais mais ansiosos e inseguros, pois não era sabido quais proporções o vírus poderia atingir e o quanto isso iria afetar as organizações.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

DISCUSSÃO

Efeitos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem

Compreende-se que são inúmeros os problemas, emocionais e físicos que os profissionais de enfermagem vivenciaram no período de pandemia e que momentos de pandemia ou catástrofes naturais, podem desencadear ou até mesmo potencializar sentimentos de angústias e de ansiedade. Entre os profissionais de saúde há registros de redução da empatia, ansiedade, irritabilidade, insônia e decaimento de funções cognitivas e do desempenho. Além da exaustão física devido ao aumento expressivo da carga de trabalho, estes profissionais sofreram com as limitações nos dispositivos de proteção, ácomo escassez de equipamentos de proteção individual, somada ás circunstâncias de trabalharem em situações inseguras com incertezas no tratamento clínico associadas à imprecisão de informações em relação a pandemia e aos impactos desta em curto e longo prazo (LI, et al., 2020); (SMITH G. D, et al., 2020).

Em relatos fornecidos por profissionais de saúde, grande parte compartilharam sentimentos de irritabilidade em decorrência do uso em tempo integral dos equipamentos de proteção individual e, muitos, na tentativa de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

minimizar o contágio com o vírus, postergavam ao máximo as necessidades fisiológicas básicas como beber água e se alimentar. Diante do receio da possibilidade de se infectarem e transmitirem aos seus familiares, as equipes e em especial a enfermagem por se tratarem na maior força de trabalho dos serviços de saúde, também relataram preocupações quanto a disponibilidade reduzida de material de proteção individual é a sensação de impotência diante alto número de casos positivos e óbitos (RAMOS, et al., 2020); (PORTUGAL, et al., 2020).

Com o esgotamento emocional e físico é possível que sintomas psiquiátricos sejam intensificados, sobretudo, em pessoas com doenças mentais prévias. Foram descritos na literatura casos de suicídio entre profissionais de saúde, na Índia e Itália que estavam contaminados com vírus, o que nós faz refletir que as consequências emocionais em decorrência da pandemia devem ser analisadas para adoção de estratégias que reduzam tais impactos. A pandemia trouxe além problemas emocionais, mudanças em várias áreas de vida dos profissionais, com alterações familiares, isolamento social, fechamento das instituições, além do impacto financeiro, proporcionado sentimento de insegurança potencializados pelas incertezas do momento e por constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais. Percebe-se que os problemas emocionais enfrentados pelos profissionais de saúde em meio a



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

pandemia foram bem semelhantes mesmo em realidades e localizações geográficas distintas (GOYAL K, et al., 2020); (RAMOS, et al., 2020).

Estratégias de apoio em saúde mental na pandemia COVID-19

Em resposta às inúmeras implicações na saúde mental dos profissionais de enfermagem em decorrência da pandemia, diversas organizações sociais e especialistas de universidades brasileiras entre outras, começaram a se organizar para ofertar atendimento psicológico aos profissionais por meio de tecnologias da informação em formatos on-line, com o objetivo de apoiar e ajudar a enfermagem a enfrentar o momento de grave crise pandêmica (RAMOS, et al., 2020).

Em março de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) disponibilizou ajuda em saúde mental por meio de um canal de atendimento on-line em tempo integral, conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental, destinados a todos os profissionais de enfermagem que necessitassem de acolhimento emocional por meio de um chat on-line disponível no site do COFEN. Destaca-se ainda que outras formas de suporte psicológico destinados aos profissionais de enfermagem foram disponibilizados por meio de ações psicoeducativas, através do fornecimento de cartilhas virtuais, plataformas com guias informativos, vídeo aulas, manuais, e-books, contas de Instagram



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

disponibilizados por conselhos e grupos de profissionais com experiência em saúde mental (GOYAL K, et al., 2020); (RAMOS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado em acontecimentos históricos envolvendo doenças infecciosas e pandemias é possível concluir que um número significativo de profissionais de enfermagem desencadearam interferências em sua saúde mental, durante as atividades assistenciais e muitas destas, não se restringiam apenas ao ambiente laboral. Semelhante ao que estamos vivenciando, tais circunstâncias provocam reflexões sobre as condições de preparo psicológico desses profissionais em situações de emergência em saúde pública como é o caso da COVID-19.

Compreende-se também, que o período de pandemia pode proporcionar repercussões em várias dimensões funcionais, incluindo físico, emocional, econômico e social. Sendo assim, mesmo que sentimentos de medo e ansiedade possam ser esperados durante esse período, também é de suma importância entendermos e identificarmos, de maneira precoce, seus extremos. Concluímos assim que, para melhor compreensão das interferências psicológicas do momento atual, é necessário considerar as implicações envolvidas antes, durante e após a pandemia. Para isso, mais pesquisas sobre os impactos da



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem precisam ser realizadas, uma vez que a utilização de conhecimentos e experiências de situações semelhantes possibilitam ações mais direcionadas.

REFERÊNCIAS

CHENG, V. C.C. et al. Preparação e medidas proativas de controle de infecção contra o novo coronavírus emergente na China. **Journal of Hospital Infection**, v. 104, n. 3, pág. 254-255, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X).

CHEN, Q. et al. Cuidados de saúde mental para equipes médicas na China durante o surto de COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, pág. e15-e16, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X).

CRUZ, R. M. et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editoria>.

GUAN, W. et al. Características clínicas da nova infecção por coronavírus em 2019 na China. **MedRxiv 2020**. <https://doi.org/10.1101/2020.02.06.20020974>

GOYAL, K. et al. Fear of COVID 2019: First suicidal case in India! **Asian J. Psychiatr**, 2020; 4.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>

PENG, X. et al. Transmission routes of 2019- nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science**, v. 12, n. 1, p. 1–6, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41368-020-0075-9>.

LI, Z. et al. Traumatização vicária no público em geral, membros e não membros de equipes médicas que auxiliam no controle da COVID-19. *Cérebro, comportamento e imunidade*, v. 88, p. 916-919, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.007>.

TOESCHER, A.M.R. et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, 24(SPE). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>.

SOUZA, L.P. S; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?/Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care?. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18444>.

SILVA, J. L. L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, p. 125-133, 2015. DOI: 10.1590/S0080-623420150000700009.

SMITH, G. D; et al. COVID-19: Emerging compassion, courage and resilience in the face of misinformation and adversity. **Journal of Clinical Nursing**, 2020. doi 10.1111/jocn.15231.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 3, Setembro-Dezembro, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13646>